8° Congresso Brasileiro de Sistemas

PUC Minas – campus Poços de Caldas
25 e 26 de Setembro de 2012

Revista Gestão & Conhecimento
ISSN 1808-6594
EDIÇÃO ESPECIAL – Nov/2012

DESENVOLVIMENTO LOCAL POR UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA: AVALIAÇÃO MACRO AMBIENTAL DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

J. C. de FREITAS e W. S. SILVA

Sessão Temática B:

Desenvolvimento local integrado, sistêmico e sustentável

http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/artigos_8cbs_2012.html

RESUMO

O presente estudo é trata-se de uma incipiente iniciativa de diagnóstico que expõe os dados de uma análise macro ambiental do município de Campestre, Sul das Minas Gerais, realizado no intuito de se tornar uma ferramenta para a o planejamento de ações que visem buscar o desenvolvimento local do município. Dentro desta temática, buscou-se desvincular a ideia de desenvolvimento local da visão simplista de crescimento econômico, sob um prisma sistêmico, em que diversos outros aspectos são necessários para o desenvolvimento de um determinado local. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica em relação a desenvolvimento local e enfoque sistêmico, e embasado em uma pesquisa realizada pelos alunos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) campus Poços de Caldas em parceria com o Centro de Vocação Tecnológica (CVT) do município de Campestre em que se ouviu a população e representantes de diversos segmentos da sociedade quanto às potencialidades e fragilidades do município. Como resultado obteve-se uma visão sistêmica da atual situação do município e informações pertinentes quanto à possíveis ações do poder público bem como da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Abordagem Sistêmica, Análise Macro Ambiental, Campestre.

1 Introdução

Paradoxal ao contexto de globalização que a sociedade atual se encontra, há uma corrente que busca promover o desenvolvimento local, iniciativa esta promovida principalmente pela necessidade de se criar identidade para determinada localidade (FRANCO, 2000) e que não se restringe somente ao cariz econômico, mas envolvem também aspectos sociais, políticos, ambientais e culturais.

Dentro deste contexto, a gestão de um município deve ir além da simples preocupação com os bens públicos e perpassar por aspectos como o crescimento e desenvolvimento sustentado, e consequentemente promover a emancipação tanto política, como econômica e social de seus moradores. (PUC Minas Poços de Caldas, 2010).

Ainda segundo Franco (2000, p. 12), o desenvolvimento local trata-se de "uma estratégia local que posicione vantajosamente espaços sócio territoriais delimitados em face do mercado globalizado".

Dentro desta perspectiva, uma análise macroambiental caracteriza-se como uma importante ferramenta de diagnóstico para prover o poder público e a sociedade local de informações quanto às potencialidades que o município pode vir a desenvolver. Esta análise permite obter uma visão sistêmica da complexidade dos fatores que influenciam, direta e indiretamente, no seu desenvolvimento local.

Sendo assim, o presente trabalho trata-se de um diagnóstico realizado no município de Campestre, situado no sul do estado de Minas Gerais e objetiva trazer apontamentos de ações que possam auxiliar o desenvolvimento local do município.

2 Fundamentação teórica

2.1 Desenvolvimento Local

O termo desenvolvimento, apesar de antigo, ainda gera muitos debates e controvérsias quanto ao seu significado, sendo por muitos autores reduzido apenas ao crescimento econômico, porém, casos em que países possuem um elevado crescimento econômico e grande parte de sua população vive em situação de miséria, como é o caso da China, põe em cheque esta visão unicista.

Campelo apud Costa et al (2006) afirma que "uma sociedade se desenvolve

quando cresce a sua renda e mudam os padrões de distribuição da mesma", ou seja, é necessário analisar outros aspectos além do econômico para se definir o conceito de desenvolvimento.

Paralelo ao conceito de desenvolvimento tem-se também a obrigatoriedade de elucidar-se o termo local, que segundo Martinelli e Joyal (2004, p. 53) "o conceito de local adquire uma conotação socioterritorial para o processo de desenvolvimento, quando esse processo é pensado, planejado, promovido e induzido". Ainda segundos estes autores, no Brasil, o termo local está geralmente relacionado ao níveis municipais ou regionais.

Vale salientar que nunca se pode remeter ao desenvolvimento local de determinada área territorial delimitada sem inseri-la no ambiente global em que esta está inscrita, em outras palavras, a dimensão local pode não ter controle sobre o dinamismo global, mas pode influir nesta dinâmica (FRANCO, 2000).

Conforme dito anteriormente, o conceito de desenvolvimento local vem ultrapassando a barreira de associação restrita ao aspecto econômico, em que seus defensores não questionam "se a manutenção dos padrões atuais de produção e consumo poderá inviabilizar a vida das gerações futuras" (FRANCO, 2000, p. 14).

O novo conceito de desenvolvimento local não desconsidera a importância da abordagem econômica, mas a complementa, com questões relacionadas às demais esferas de uma sociedade, em que Rossini e Martinelli (2007) destacam a melhoria da qualidade de vida da população (social), zelando sempre pelas pessoas que vivem hoje e que viverão no futuro (sustentável). Ainda nesta visão, o governo local deve assumir um papel de agentes de renovação das políticas públicas que auxiliem no desenvolvimento local.

Franco (2000) ainda ressalta que, desenvolver significa "tornar dinâmica uma potencialidade" (p. 28). Mas, para que isso aconteça, é necessária a junção de todos os fatores que interferem nesta dinâmica. O autor cita um exemplo de uma cidade que possui um alto potencial para o ecoturismo, mas que de nada vai adiantar se este município não possuir pessoas capacitadas para trabalhar em hotelaria ou guiagem turística.

Sendo assim, o grande desafio do desenvolvimento local é conseguir desenvolver as potencialidades de cada região, buscando evitar a marginalização decorrente da globalização dos mercados e a desregulamentação que a acompanha, bem como o aumento das diferenças sociais. (NEUMANN E SILVEIRA, 1999).

2.2 Abordagem sistêmica no Desenvolvimento Local

A abordagem sistêmica constitui-se da busca da resolução de problemas de alta complexidade a partir da visão do todo em contra ponto à visão de cada parte isolada, bem como a cerca de suas interações (ROSSINI E MARTINELLI, 2007).

Esta abordagem tem suas raízes na reconhecida Teoria Geral dos Sistemas elaborada por Bertalanffy, que constitui-se de um amplo estudo de fenômenos compostos por sistemas. Costa et al (2006) ressalta que a dinâmica do desenvolvimento local trata-se de um sistema aberto, em que há constantes interações e intercâmbios com o meio em que o município ou região está instalado, promovendo uma capacidade de auto-organização e de evolução irreversíveis.

Maximiano (2002) apud Costa et al (2006) reafirma a complexidade da formação de estratégias para o desenvolvimento local. Segundo ele "tudo depende de tudo. Tudo é complexo." Compreender tal complexidade e saber lidar com elas são os pilares do pensamento sistêmico.

Os princípios que o conceito de sistemas enfatiza são descritos por Capra (1996) apud Costa et al (2006) como sendo a visão do todo (analisa o desempenho total ao invés de se concentrar nas partes isoladas), interação e autonomia (o sistema é sensível à dinâmica externa e interage com esta, mas mantendo sua autonomia interna), organização e objetivos (é necessário que todas as partes do sistema estejam engajadas em prol do objetivo do sistema), complexidade (a análise do todo é muito mais complexa do que a análise de cada parte isoladamente, devido, principalmente, pelas interações entre elas) e níveis.

Segundo Martinelli e Ventura (2006) a abordagem foi elaborada para atender à necessidades como

a generalização, simplificação, integração, otimização, avaliação, planejamento e controle de um sistema. Atendidas tais necessidades, torna-se mais simples a análise do desenvolvimento local.

Desta forma, percebe-se que a complexidade do processo de desenvolvimento local demanda uma análise embasada na abordagem sistêmica, uma vez que tem-se diversos aspectos envolvidos, e principalmente, que da interação entre eles é que se torna possível este desenvolvimento.

3 Metodologia

Devido à baixa quantidade de informações e estudos sobre o município de Campestre, no primeiro momento foi realizada uma abordagem de caráter predominantemente exploratório, que Vergara (2011) define como sendo necessária quando existe pouco conhecimento acumulado e sistematizado a cerca do tema em estudo.

Na sequência a pesquisa foi predominantemente do tipo descritiva, bastante aplicada em ciências humanas e sociais, pelo fato de abordar dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta em documentos. Para viabilizar este tipo de pesquisa, Cervo et. al (2002) aponta como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário e o formulário.

A pesquisa é fruto de uma parceria entre a PUC Minas campus Poços de Caldas e o Centro de Vocação Tecnológica (CVT) do município de Campestre, em que alunos e professores da universidade se dividiram em grupos para realização do trabalho.

Além da coleta de dados secundários sobre o município provenientes de documentos públicos, foram coletados dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes de diversos segmentos de expressão política, econômica, social e cultural da cidade; por meio de aplicação de questionários estruturados nos munícipes e visitantes da cidade de Campestre.

As entrevistas com os seguimentos expressivos da cidade foram realizadas no dia 19 de setembro de 2009. A aplicação dos questionários aconteceu nos dia 24 de outubro de 2009. A intenção da aplicação no sábado foi de conciliar as disponibilidades dos pesquisadores e, além disso, conseguir abordar um número significativo de transeuntes provenientes de outras cidades e da zona rural que se valem do fim de semana para realizar compras no comércio.

Tanto nas entrevistas quanto nas aplicações dos questionários, foram feitas questões relacionadas aos setores que mais obtiveram destaque no levantamento de dados secundários. São eles: Educação; Mão de Obra; Infraestrutura de Transporte; Serviços Públicos Oferecidos; Gestão Publica; 8-Indústria; Comércio; Serviços e Agropecuária, em que os entrevistados poderiam dar uma nota de 0 a 7 para cada questão.

Ao término da pesquisa, os resultados foram compilados e tratados dentro da abordagem sistêmica do desenvolvimento local.

3.1 Amostra

Foram aplicados 503 questionários em Campestre, mas 471 foram questionários foram considerados válidos pelos critérios de coerência interna das respostas e preenchimento completo das informações. Chegou-se a este número com base na metodologia do cálculo aleatório simples, visto que a população da referida cidade é cerda de 20 mil habitantes, sendo 51,89% homens e 48,11% mulheres.

Uma das preocupações da aplicação dos questionários foi de ouvir, tanto cidadãos em suas residências, quanto transeuntes da cidade e de fora dela. No que diz respeito à distribuição da amostra entre os questionários aplicados em residências e pessoas nas ruas, a amostra ficou composta por uma maioria de transeuntes (55%) e uma quantidade um pouco menos expressiva de residentes (45%) dos entrevistados. Avaliando os questionários e os objetivos de pesquisa, entende-se que essa distribuição refletiu a necessidade de buscar ampliar a quantidade de pessoas que moram na zona rural e também de pessoas provenientes de outras cidades.

Em termos de distribuição dos respondentes por gênero, a amostra revelou-se equilibrada, com uma pequena predominância de respondentes do sexo masculino (51%). Essa distribuição equilibrada é considerada satisfatória para os propósitos da pesquisa, na medida em que reflete a tendência apontada pelo IBGE.

Houve uma distribuição também equilibrada das diversas faixas etárias da população, permitindo obter perspectivas diferenciadas em termos de opiniões sobre as questões que envolvem o município. Destaca-se que 59% da amostra encontra-se dentro da faixa de 26 a 55 anos, representando uma parcela significativa da população em condições de inserção em atividades laborais.

Em termos de distribuição dos respondentes por zona de habitação, há uma expressiva maioria (91%) de respondentes da zona urbana. Entretanto, dadas as limitações da realização da pesquisa exclusivamente na zona urbana, entende-se que o fato de a coleta de dados acontecer no fim de semana conseguiu atingir o propósito de abordar uma parcela da população rural que se vale dos fins de semana para acessar o comércio da cidade.

A grande maioria (72%) dos respondentes é natural de Campestre, sendo 28% de naturais de outras cidades. O gráfico que se segue mostra essa distribuição.

No que diz respeito à distribuição dos respondentes entre os que possuem e os que não possuem propriedade rural, obteve-se que 21% possui. Contrapondo com os dados dos que residem em zona rural, percebe-se que, a despeito de possuir propriedade rural, muitos respondentes possuem também uma residência na cidade.

4 Resultados

4.1 Descrição do município

O estudo foi realizado no município de Campestre, situado no sul do estado de Minas Gerais, que segundo dados do Censo 2010 (IBGE, 2012) possui uma população de 20.686 habitantes, sendo 52,9%

homens e 47,1% mulheres.

As primeiras populações de Campestre começaram a ser formadas por desbravadores que vinham explorar as minas, e tropeiros que passavam por essa região pra irem comercializar em Santos e começaram a se fixar neste local A exploração da lavoura, foi o principal objetivo visado pelos migrantes que aqui se fixaram, e que com o trabalho de escravos, construíram as primeiras moradias, capela, cemitério, cadeia e as primeiras plantações, que constituíram o fator primordial no desenvolvimento da localidade.

Seu Produto Interno Bruto (PIB) tem 58,8% representado pelo setor de serviços, 41,8% pelo setor agropecuário e somente 7,4% pelo setor industriário. (IBGE, 2012). O município possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,759.

4.2 Apresentação e análise dos dados coletados

Na primeira etapa da pesquisa, em que foram entrevistados 48 representates dos diversos setores da economia quanto aos pontos fortes, fracos e sugestões de melhoria, em relação aos pontos fortes, 44% citaram o café, 23% o comércio, com os mesmos 23% as pessoas, e empatadas com 15% ficaram as confecções e o ensino público.

Quanto aos pontos fracos, 38% citaram a desqualificação da mão-de-obra, 29% a administração pública e 19% a monocultura do café.

Como sugestões de melhorias, 44% sugeriu a capacitação da mão-de-obra, 42% sugeriram mudanças para a administração pública, mesma porcentagem recebida para a instalação de novos empreendimentos.

Nesta etapa ficou evidente o descontentamento da população quanto às políticas públicas, reafirmada pela necessidade apontada de melhorias na qualificação da mão-de-obra, que em boa parte é de responsabilidade do poder público.

Na segunda etapa da pesquisa, na entrevista com os munícipes, foram feitas questões relacionadas aos 9 setores descritos na metodologia, e as análises seguem descritas abaixo.

4.2.1 Educação

Questionados quanto à qualidade ensino em Campestre, 30,36% deram nota 5, e cerca de 35% deram notas entre 6 e 7.

Quanto ao apoio da prefeitura para a educação, cerca de 60% dos respondentes deram nota igual ou superior a 5.

Referente à estrutura física e os recursos das escolas do município, 57% atribuiu nota igual ou superior a 5.

Com base dos dados apresentados, pode-se concluir que a população está satisfeita com o ensino

no município.

4.2.2 Mão-de-obra

Com relação à mão-de-obra, questionou-se quanto às oportunidades de emprego no município, e muito ao contrário das notas obtidas pelo setor de educação, as notas para esta questão foram abaixo de 4 (61%).

Questionados quanto à valorização da mão-de-obra por parte dos empregadores, a nota mais representativa foi 4, com 22%. Porém, 47% dos entrevistados atribuíram nota abaixo desta.

Sobre a qualificação da mão-de-obra, a nota mais apontada foi 5, com cerca de 24%. Um fato a ser citado é que 21,5% deram nota entre 1 e 2.

Percebe-se com isso que, uma consonância entre o que disseram os representantes entrevistados e a população, que também percebe uma deficiência relacionada ao quesito mão-de-obra.

4.2.3 Infraestrutura de transportes

Quando questionados quanto às condições das vias e a sinalização, a nota mais frequente foi 1, com 30%. Se somadas as notas 1 e 2, o percentual chega a 49%, quase metade da população.

Quanto à avaliação da rodovia BR 267, único acesso pavimentado ao município, 59% deram nota 1. Este mau desempenho se deve ao fato de que, à época de realização da pesquisa, esta rodovia se encontrava em péssimas condições de conservação, mas que no ano de 2011 foi completamente recapeada.

As principais notas atribuídas à questão da preocupação da prefeitura com o setor de infraestrutura dos transportes foram 4 e 5, ambas com cerca de 17% das respostas cada.

Ao analisar-se este setor, percebe-se que, mesmo descontentes com a atual situação, a população percebe no poder público local uma preocupação com o setor.

4.2.4 Serviços públicos oferecidos

A maioria dos respondentes atribuíram nota 5 para a qualificação dos servidores públicos do município (22%). Com notas entre 1 e 2 ficaram 18,5% dos entrevistados.

Quanto à agilidade na execução dos serviços públicos, cerca de 52% deram notas inferiores a 4, sendo mais expressiva a nota 3, com 27%.

Quando questionados sobre a estrutura física onde são prestados os serviços públicos, a maioria dos respondentes (24,42%) deram nota 4 para o quesito. 28,02% dos respondentes deram notas consideradas boas, entre 6 e 7.

Neste segmento, a população demonstra-se razoavelmente satisfeita, visto que as notas mais apontadas nestas questões ficaram na média.

4.2.5 Gestão Pública

Questionados quanto à gestão do atual prefeito, somente 23% atribuíram nota menor que 4. Sendo a nota 7 a mais apontada, com cerca de 23%.

Ao contrário da satisfação com o trabalho do executivo, o legislativo obteve um mau desempenho, sendo que a nota mais atribuída foi 1, com 27%.

No que se refere à assistência que a prefeitura oferece à zona rural e urbana, a nota mais frequente foi 5, com 20%. 49% deu nota superior a 4.

Referente à gestão pública, ficou evidente que a população está satisfeita com a atuação do prefeito, porém, bastante insatisfeita com a ação da câmara.

4.2.6 Indústria

Sobre a influência que a indústria exerce no desenvolvimento da cidade, ficaram empatadas como mais frequentes as notas 4 e 5, com 19% cada.

A nota mais frequente quanto às oportunidades que as indústrias oferecem para os jovens foi 3, com cerca de 20% das atribuições. Aproximandamente 52% atribuiram nota igual ou inferior a 3.

Quanto às oportunidades de emprego oferecidas na cidade pelo setor industrial, 20% atribuíram nota 1. Empatada com o mesmo percentual ficoua nota 3.

Como reflexo da baixa representatividade no PIB do município, o setor industrial também é visto pela população como um segmento que não gera oportunidades de emprego.

4.2.7 Comércio

A principal nota atribuída ao comercio em geral no município foi 5, com 25% dos respondentes. 39% dos respondentes atribuíram notas entre 6 e 7.

Quanto ao atendimento nos estabelecimentos comerciais, mais uma vez a nota 5 foi a predominante, com 26% dos apontamentos. O bom desempenho permanece, com 40% das notas entre 6 e 7.

Referente aos preços praticados, a nota predominante foi 4, com 21% das notas. Esta questão obteve um equilíbrio, visto que 23% deram nota 1 e 2, contra 19% com notas 6 e 7.

A população parece satisfeita com o comércio local, sendo somente os preços praticados um indicador que gera dispersão entre os respondentes.

4.2.8 Serviços

A maioria dos respondentes (21%) atribuiu nota 5 à qualidade do serviços bancários prestados na cidade.27% dos entrevistados deram notas entre 6 e 7.

Quanto à variedade dos serviços prestados, 23% apontaram a nota 5, seguido pelas notas 4 (22%) e

a nota 3 (21%).

Referente à qualidade do atendimento dos prestadores de serviços, a nota mais expressiva foi 4 (28%), sendo que 44% deram nota superior a esta.

Percebe-se com isso que a população, em sua média, está satisfeita com as questões relacionadas ao setor de serviços.

4.2.9 Agropecuária

Questionados quanto ao café como sendo o principal gerador de riquezas, 47% dos respondentes atribuíram nota 7, seguido por 22% com nota 6.

Referente ao desenvolvimento que a agropecuária gera para o município, novamente a nota 7 aparece como mais apontada, com 37%, seguido pela nota 6, com 28%.

No que se refere ao apoio recebido por órgãos como a prefeitura, a EMATER e outros pelos agropecuaristas, 22% percebe como nota 5, seguido por um empate entre as notas 4 e 6, com 16% cada.

Fica evidente que a população reconhece a importância deste segmento para a economia local, com destaque para o café.

4.3 Avaliação geral dentro de uma perspectiva sistêmica

Conforme pode-se perceber no decorrer da descrição dos resultados obtidos pela pesquisa, existe uma clara predominância agrícola na identidade do município, e esta predominância é percebida tanto na pelos munícipes quanto pelos representantes de setores.

A ausência de indústrias, já apontada pelo PIB, ficou ainda mais evidente após as pesquisas, o que demonstra uma grande fragilidade do município, pois ele possui uma grande produção agrária, mas que sai do município sem nenhum tipo de processamento, ou seja, nenhum valor agregado.

A mão de obra, a despeito de ser disponível, carece não só de qualificação, mas, principalmente, de vontade para se capacitar. Aparentemente, configura-se um ciclo de reforço negativo em que "as pessoas não se qualificam porque não veem perspectivas boas de emprego e não há perspectivas boas de negócios (e de emprego) por falta de mão de obra qualificada".

5 Considerações finais

Conforme dito na introdução, “a análise macro ambiental é um ferramenta para prover o poder público e a sociedade local de informações quanto às potencialidades que o município pode vir a desenvolver”. Com base nesta afirmação, tem-se que os resultados da pesquisa apontaram para uma gama de ações que podem vir a ser desempenhadas no intuito de promover o desenvolvimento local do município de Campestre.

Com esta pesquisa, obtiveram-se informações sobre os diversos subsistemas que compõe o sistema

local, possibilitando assim uma visão do todo, das interações e das influências que um setor gera no outro.

Um problema a ser tratado pelo município é a forte dependência da agricultura cafeeira, pois tal monopólio deixa a economia do município muito vulnerável às variações deste mercado.

Vale ressaltar a iniciativa do CVT – Campestre em procurar no meio acadêmico auxílio para promover o desenvolvimento local. É exatamente disso que se trata a abordagem sistêmica, a união de diversos atores da economia em prol do mesmo objetivo: um desenvolvimento local que seja sustentável.

Este trabalho foi apenas um diagnóstico dos setores, para identificar fragilidades e potencialidades do município como um todo, podendo ser considerado como um ponta pé inicial para a elaboração de novos estudos que visem auxiliar a sociedade campestrense em busca do seu desenvolvimento local, processo este que leva tempo para ser construído.

Referências bibliográficas

BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973

CAMARGO, S. H. C. R. V. ; LEITE, A. S. ; MAUAD, T. M. ; MARTINELLI, D. P. . Agronegócio e Desenvolvimento Local: um estudo de caso em São José do Rio Preto. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005, Ribeirão Preto – SP. Disponível em < http://www.sober.org.br/palestra/2/131.pdf > Acesso em 10 de agosto de 2012

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. 5 ed.São Paulo, Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993

COSTA et all. Estratégias e desenvolvimento local: uma abordagem sistêmica. In XIII SIMPEP,Bauru 2006.. Disponível em <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/93.pdf.> Acesso em 10 de agosto de 2012

FRANCO, Augusto de. Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Instituto de Política, 2000

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A 1999

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=311100#>. Acesso em 07 de setembro de 2012.

LIBONI, L. ; MAUAD, T. M. ; MARTINELLI, D. P. . O enfoque sistêmico e a dinâmica da inovação no desenvolvimento do ciclo de vida das organizações. FACEF Pesquisa, v. 12, p. 181-196, 2009

MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 5 ed.São Paulo, Atlas, 2002.

MARTINELLI, Dante P.; JOYAL, André. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. Barueri: Manole, 2004

MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla Aparecida Arena (Org.). Visão sistêmica e administração: conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINELLI, D. P. ; CAMARGO, S. H. C. R. V. ; FARAH, O. E. . "Estratégias empresariais utilizadas nas micro, pequenas e médias indústrias de produtos alimentícios". Montagem (Ribeirão Preto), v. 6, p. 37-44, 2002

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2004

NEUMANN, P. S.; SILVEIRA, P. R. . Enfoque sistêmico e desenvolvimento regional: a experiência da Universidade Federal de Santa Maria, 1999. Disponível em <http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/livro.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2012.

PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Relatório Consolidado de Avaliação Macroambiental da cidade de Campestre-MG. Poços de Caldas, 2010.

RIBEIRO, Alessandra Valim. Análise das pequenas empresas de costura frente ao desenvolvimento local no município de Bandeira do Sul/MG: um estudo de caso. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-20032012-165857/>. Acesso em: 05 de setembro de 2012.

ROSSINI, Vanessa Papini; MARTINELLI, Dante Pinheiro. O desenvolvimento local em uma cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo: um estudo multicaso. 2007. Iniciação Científica.

(Graduando em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Disponível em: < http://www.isssbrasil.usp.br/isssbrasil/pdfs2/vanessa.pdf/>. Acesso em: 06 de setembro de 2012.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 12º ed. São Paulo: Atlas,2011.